

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISA NA ESCOLA ALTERNATIVA EM SÃO MATEUS

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION - RESEARCH AT THE ALTERNATIVE SCHOOL IN SÃO MATEUS

Daniele Ferrari dos Santos. Graduando em Psicologia. Faculdade Vale do Cricaré.
daniferrari.es@gmail.com

Elaine Zambon: Graduada em Comunicação Social - Jornalismo, Pós-graduada em Gestão
Empresarial, Mestre em Ciências das Religiões e graduando em Psicologia. Faculdade Vale do
Cricaré. elaine.zcd@gmail.com

Silvia Helena Garcia Mendonça: Graduada em Direito e Teologia, Mestre em Educação e
graduando em Psicologia. Faculdade Vale do Cricaré. silviahgm777@hotmail.com

Resumo: A música tem sido importante para as relações humanas desde os primórdios, fato que pode ser constatado em estudos arqueológicos e em museus, por exemplo. Mas será que a música pode afetar a relação da criança e o seu desenvolvimento? Nessa perspectiva, busca-se compreender a importância da música na relação da educação/escola e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Música. Música na escola. Educação infantil.

Abstract: Music has been important for human relations since the beginning, a fact that can be seen in archaeological studies and in museums, for example. But can music affect the child's relationship and development? In this perspective, we seek to understand the importance of music in the relationship between education / school and child development.

Keywords: Music. Music at school. Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A música é um fator presente em toda a história das sociedades, tanto que, processos históricos e artefatos arqueológicos demonstram a relação existente entre o homem e a música. Mas será que a música pode afetar a relação da criança e o

seu desenvolvimento? Nessa perspectiva, busca-se compreender a importância da música na relação da educação/escola e desenvolvimento infantil.

Tendo em vista a necessidade de melhorias nos processos educacionais, em específico na Educação Infantil, partimos para a pesquisa de campo com o fim de estudar a influência da música na dinâmica da educação infantil, bem com trazer luz sobre o tema para que novos educadores sejam devidamente instruídos no uso da música na educação.

Considerando que o objetivo da música é de auxiliar no processo de aprendizagem e não na formação de novos músicos, deve-se estudar devidamente como os métodos são aplicados, e quais métodos são estes, para que se possa fazer uma avaliação mais correta do tema.

Vários aspectos serão considerados no tocante à importância e influência da música no processo educacional e cognitivo dos alunos da educação Infantil. A contribuição do uso da música para o processo interdisciplinar, precisa ser analisada considerando também o processo avaliativo dos resultados obtidos.

A socialização do aluno, deve ser considerada como fator fundamental para o processo, visto que a música envolve harmonia e conjunto em sua dinâmica comum.

A relação da música no processo de aprendizagem ao longo da História, mostra que ela sempre foi usada para a memorização de histórias infantis e brincadeiras de roda. O que corrobora para que a presente investigação seja relevante para o entendimento do assunto.

Deve-se considerar também a relação entre o aumento da capacidade de concentração do aluno e os métodos envolvendo a música. O senso de grupo, bem como a harmonia e ritmo, que são fatores comuns inerentes aos processos de execução musical, são consideravelmente importantes para esta pesquisa, visto que auxiliam na preparação dos alunos para os desafios da vida.

Em um primeiro momento, explanamos a música e sua relação no desenvolvimento humano como base bibliográfica e após, a análise das entrevistas coletadas na escola participante da pesquisa. Considerando este e mais alguns outros aspectos, achamos que a presente pesquisa será de grande ajuda para a educação infantil.

2 MÉTODOS

Para o andamento do trabalho junto ao Colégio Alternativa de São Mateus, foi necessário, inicialmente, compreender a importância da entrevista no processo de construção da pesquisa. Edgar Morin (1968, p. 01), por exemplo, descreve a entrevista como “uma comunicação pessoal tendo em vista um objetivo de informação”. Esse objetivo, a informação buscada, é essencial na conjectura da construção dos questionários. Logo, conforme vê-se em Eduardo José Manzini, é necessário abranger como se dá a entrevista:

Temos abordado o assunto entrevista dividindo, didaticamente, esse tema em três grupos: 1) questões relacionadas ao planejamento da coleta de informações; 2) questões sobre variáveis que afetam os dados de coleta e futura análise; 3) questões que se referem ao tratamento e análise de informações advindas de entrevistas, sendo que esse último foge do objetivo do presente texto (MANZINI, 2003). Dentre as questões que se referem ao planejamento da coleta de informações, estão presentes a necessidade de planejamento de questões que atinjam os objetivos pretendidos, a adequação da sequência de perguntas, a elaboração de roteiros, a necessidade de adequação de roteiros por meio de juízes, a realização de projeto piloto para, dentre outros aspectos, adequar o roteiro e a linguagem (MANZINI, 01).

A entrevista precisa ser vista como uma forma de intervenção. Morin (1968, p. 02), afirma que, para isso, a entrevista deve ser realizada de maneira a orientar uma comunicação com as devidas informações buscadas. Nesse sentido, serão utilizadas na pesquisa entrevistas semiestruturadas, que conforme Manzini (p. 02), estas possuem algumas características básicas a serem seguidas, acrescentando que o foco principal deve ser mediado pelo “investigador-entrevistador”. Manzini afirma ainda que “a entrevista semi-estruturada [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]’ além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

3 MÚSICA E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A relação do ser humano com a música pode começar desde a gestação e seguir durante toda a sua vida. Por mais incrível que pareça, o ritmo e a pulsação do coração da mãe, transmitem “elementos fundamentais” da música ao feto. Isso é o primeiro contato com a música (REIS, et al. 2012, p. 03).

Nesse sentido, é possível definir a música como tendo “papel fundamental no desenvolvimento infantil”, pois, como já afirmado, ela permeia seu desenvolvimento desde a concepção (REIS, et al. 2012, p. 10).

A criança que cresce com música ao seu redor (conhecendo diversos estilos, participando de brincadeiras cantadas e sendo estimulada em atividades na escola) tem ganhos em diversas áreas de sua formação, o que comprova que a música pode ser considerada como um agente facilitador no processo educacional (REIS, et al. 2012, p. 10).

Logo, é incontestável a presença da música na vivência da humanidade em geral, ela é participante dos processos históricos, tem funções diferenciadas (que mudam a cada desenrolar da vida humana). A relação da música e dos seres humanos “está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço” (NOGUEIRA, p. 01).

Esse princípio da relação humana com a música, faz-se entender que a mesma necessita de maior compreensão, principalmente no que diz respeito à formação da criança.

Chiarelli e Barreto (2005) explicam como a musicalização pode contribuir para aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo da criança. Buscam abordar a questão da inteligência musical, apresentada por Howard Gardner (1995) na teoria das inteligências múltiplas⁴. Tanto Gardner quanto os autores citados acreditam que a música deva ser considerada um elemento essencial do currículo escolar, uma vez que pode facilitar a integração e a inclusão da criança na sociedade (REIS, et al. 2012, p. 10).

A música tem sido vista como uma ferramenta para aprendizagem na educação, porém, “Jeandot (2001) acredita que, antes de a escola oferecer um método de trabalho envolvendo a música, a criança deve construir seu

conhecimento, sendo estimulada a ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar e repetir sons” (REIS, et al. 2012, p. 07).

Reis afirma ainda que,

(...) O professor deve ser criativo, utilizando a música não só como motivação para criança, mas também na formação do seu imaginário, envolvendo as atividades do currículo escolar do aluno. As atividades com música podem explorar as culturas de diferentes povos, devem envolver diferentes compositores, analisar as diferentes épocas, etc (REIS, et al. 2012, p. 07).

Outro princípio básico para a compreensão da musicalização infantil nas escolas, são os efeitos que essa prática traz na maturação da criança, que independente da cultura ao qual esteja inserida, a música auxilia no processo de desenvolvimento cognitivo, grupal e individual.

Nogueira acredita que

É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social. Por exemplo: os acalantos ouvidos por um bebê no Brasil não são os mesmos ouvidos por um bebê nascido na Islândia; da mesma forma, as brincadeiras, as adivinhas, as canções, as parlendas que dizem respeito à nossa realidade nos inserem na nossa cultura. Além disso, a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação (NOGUEIRA, p. 04).

Nessa perspectiva, o texto “A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador”, enfatiza o quão importante é a música na reintegração social e também na construção do conhecimento. Reis (2012, P. afirma que, mesmo quando uma criança não tem acesso a música, quando o tem, seu interesse é automaticamente despertado.

Além disso, a música pode atraí-la e passar a servir de motivação para outras atividades. (...) Sobre a Educação Musical, Loureiro (2008) constata: Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e fazer musical, aliando a experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo (REIS, et al. 2012, p. 09).

Desta forma, pode-se admitir que, sim, a prática da musicalização nas escolas como forma de aprendizado tem potencial de melhorar “a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato” (NOGUEIRA, p. 03).

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os questionários foram aplicados na Escola Alternativa, de São Mateus – ES, no dia 27 de maio. A escola teria uma reunião geral, a qual seria mais oportuna para a aplicação dos questionários.

A pesquisa se realizaria em três vertentes, um questionário aplicado aos funcionários de maneira geral do colégio, um segundo questionário aplicado aos professores específicos da Educação Infantil e um terceiro questionário direcionado aos pais das crianças de 4 e 5 anos de idade (nesse caso, os pais receberam o seu questionário na agenda das crianças – podendo enviar da mesma maneira posteriormente à escola).

Tabela 1 - Distribuição dos questionários

	CÓPIAS	OBSERVAÇÃO
Questionário 01	40	Aos funcionários de maneira geral;
Questionário 02	6	Aos professores específicos da Educação Infantil;
Questionário 03	40	Aos pais das crianças da Educação Infantil;

6.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

6.1.1 Funcionários da Escola Alternativa

No que diz respeito aos resultados, dos questionários enviados aos professores e funcionários da instituição, obtivemos um retorno de 22 dos questionários aplicados. Os professores das áreas específicas não deram retorno com os questionários direcionados aos mesmos e nenhum integrante das famílias

também nos deram o retorno que esperávamos, sendo que nenhum questionário direcionado aos mesmo retornou.

Das respostas obtidas, pode-se perceber que o predomínio de funcionários é do sexo feminino, sendo um total de 20 e apenas 02 do sexo masculino, conforme vê-se no gráfico abaixo:

Gráfico 01: Gênero

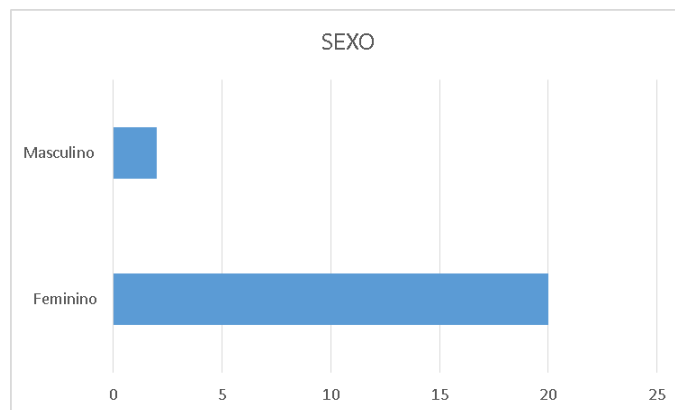
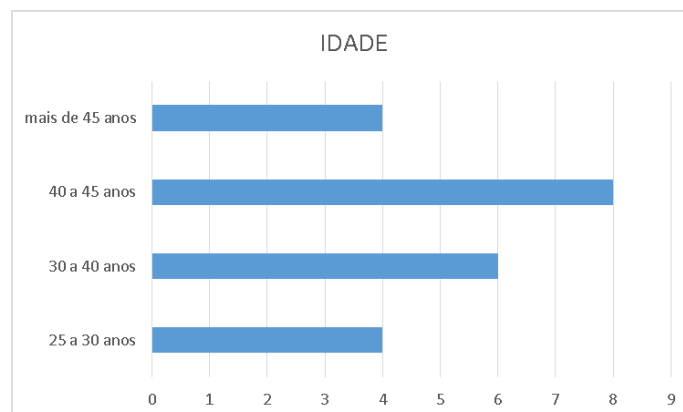


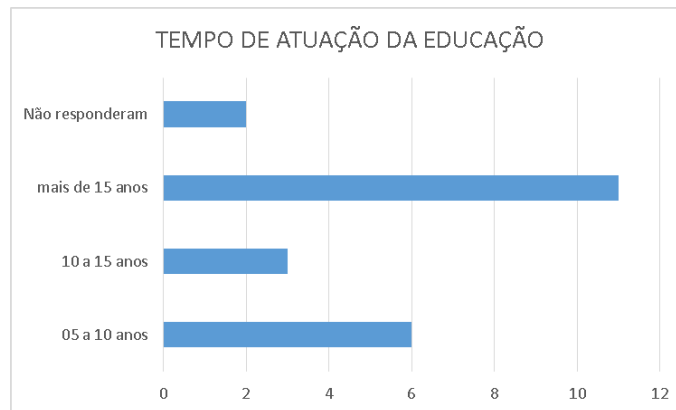
Gráfico 02 - Com relação à idade dos entrevistados, segue o gráfico para observação



Tem-se uma mescla de idades atuando na escola, com funcionários que vão desde os 25 anos até mais de 45 anos de idade.

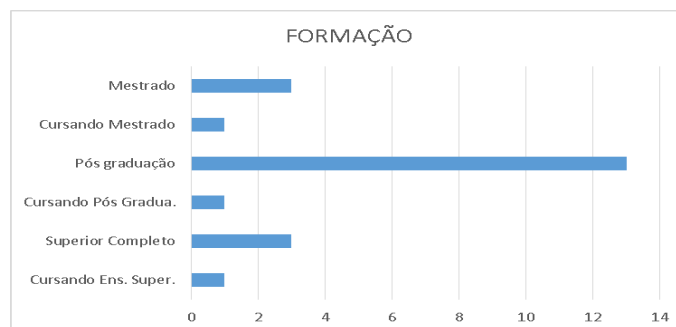
Com relação ao tempo de atuação da educação, há também uma mescla de profissionais com experiências que vão desde 5 anos há mais de 15 anos. Mas observa-se que dois funcionários não responderam.

Gráfico 03 – Tempo de atuação



Já com relação à formação acadêmica, pode-se perceber que apenas um está cursando Ensino Superior, e que os demais se subdividem entre especialização sendo cursadas, completas e mestrados (cursando e completo).

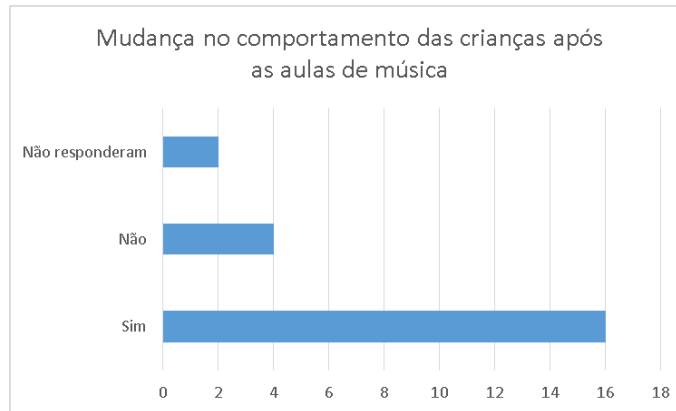
Gráfico 04 - Formação



Quando perguntados se acreditam que a música auxilia no processo educacional, todos responderam que SIM (22 duas pessoas). O que foi a mesma observação relatadas por eles, quando questionados se percebem uma boa interação das crianças com as aulas de músicas - também foram unânimes nas respostas, sendo que todos os 22 deram o retorno de que SIM.

Já na pergunta sobre a percepção dos mesmos em relação ao comportamento das crianças ao saírem das aulas de música (se mudam a forma de agir) tem-se o seguinte gráfico;

Gráfico 05 – Mudança no Comportamento das crianças após as aulas de música



Ligada a questão anterior, caso o funcionário respondesse que sim, percebia mudança no comportamento das crianças ao saírem das aulas de música, precisariam responder a questão posterior. Ali, pedíamos para descreverem o que percebiam na modificação desse comportamento. 13 pessoas escreveram apenas que percebem uma mudança para melhor, 03 não responderam (sendo que apenas 02 não haviam assinalado na questão anterior) e 06 pessoas descreveram suas percepções. Seguem abaixo esses breves relatos:

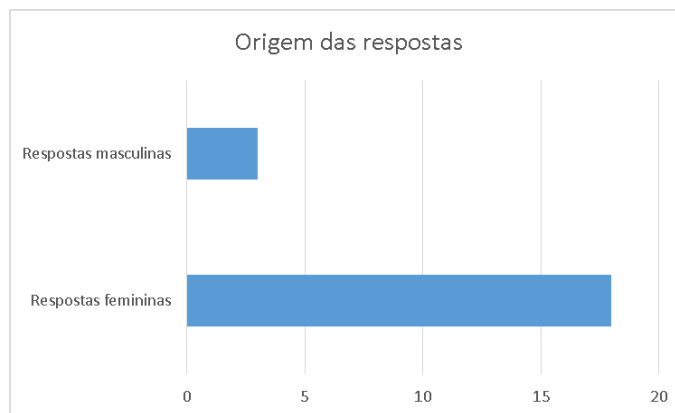
- “*Para melhor. Elas voltam super empolgadas*” – Professora do 1º Ano do Ensino Fundamental.
- “*Para melhor, acredito que auxilia na concentração*” – Professora de Tecnologia Educacional Séries e Anos Iniciais.
- “*Para melhor, auxilia na concentração etc*” – Professora de Inglês do Ensino Fundamental I.
- “*Para melhor. Permite interação e expressão de sentimento*” – Psicóloga Educacional.
- “*Mais motivados*” – Professora de Ciências e Biologia.
- “*Para melhor. Concentração, respeito, etc.*” – Professor de musicalização.

6.1.2 Pais das crianças da Educação Infantil – Colégio Alternativa

Conforme descrito na “Tabela 1”, foram entregues 40 questionários para serem distribuídos aos pais das crianças que estudam na Educação Infantil do Colégio Alternativa. Dos quais, obtivemos um retorno de 21 questionários.

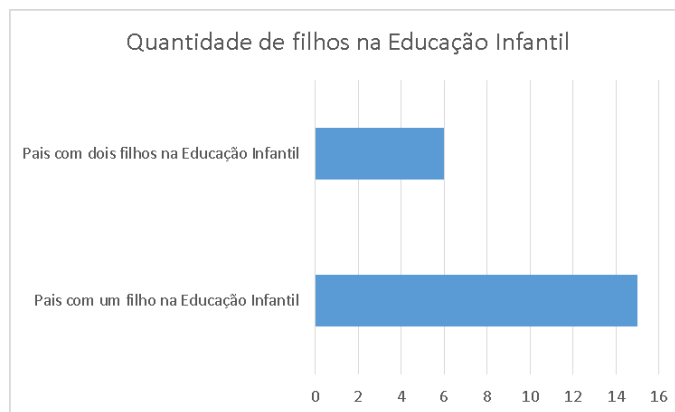
Sobre a origem das respostas, tivemos um número absolutamente maior de retornos femininos;

Gráfico 06 – Origem das respostas



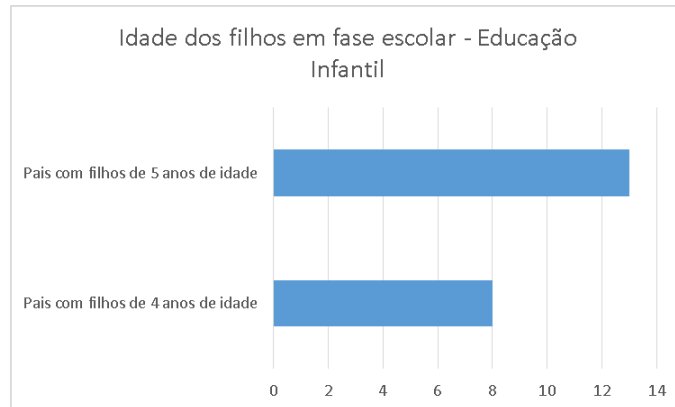
Com relação à quantidade de filhos estudando na Educação Infantil, a maioria tem um.

Gráfico 07 – Quantidade de filhos na educação infantil



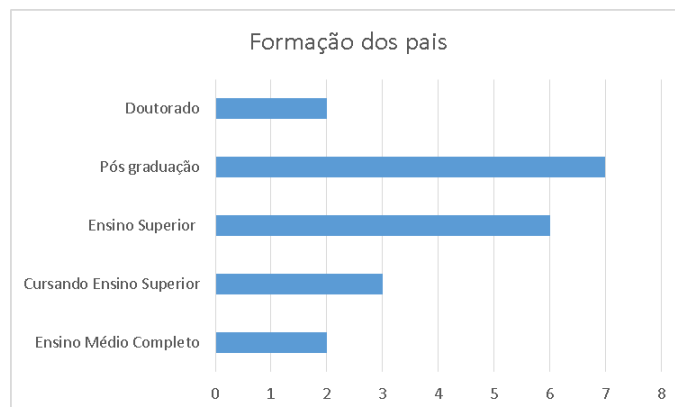
Sobre as idades, foi-nos respondido uma quantidade um pouco maior de crianças com 5 anos de idade:

Gráfico 08 – Idade dos filhos em fase escolar – Educação infantil



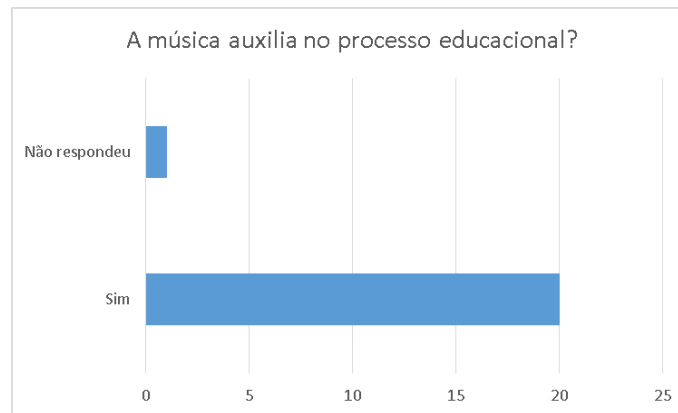
Com relação à formação dos pais entrevistados, o que percebe-se no gráfico abaixo é um número muito maior de pais já com formação superior ou mais.

Gráfico 09 – Formação dos pais



Em uma das perguntas abertas, pedimos para os pais responderem se acreditam que a musicalização infantil na escola pode auxiliar no processo educacional de seus filhos. Observe o quadro de respostas abaixo.

Gráfico 10 – A música no processo educacional

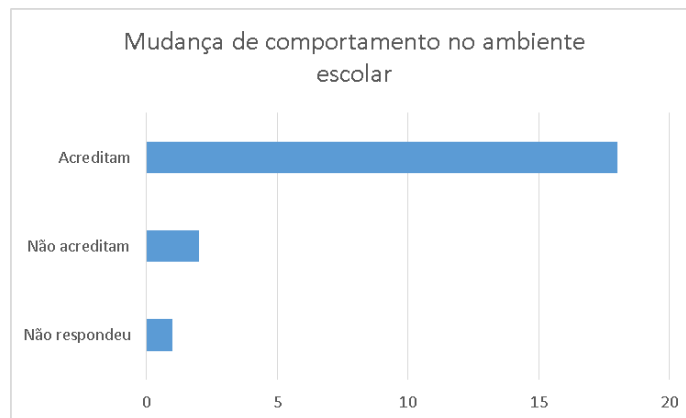


Ainda sobre esse auxílio no processo de educação dos filhos, aos que responderam acreditar, foi solicitado relatar um exemplo. Seguem alguns relatos:

- *“Para melhor. Através da música percebo um comportamento mais desinibido”* – descreveu uma das mães.
- *“Associa o aprendizado com música, letras, números, cores etc”* – relatou outra mãe.
- *“Ele ama música e se interessa por esses momentos, já que a irmã mais velha toca violão”* – declarou outra mãe.
- *“Mudou para melhor, hoje meu filho inventa melodias dele e canta leras desenvolvidas por ele”* – disse uma das mães.
- *“Mudou pra melhor, ela se interessou mais por aprender novas músicas”* – disse.
- *“Mudou pra melhor. Desenvolveu a interação com as pessoas e melhorou consideravelmente a timidez”* – contou uma das mães.
- *“Após as aulas de musicalização ele conta histórias sobre música. Como por exemplo ‘A Bela e a Fera’”* – contou uma mãe.
- *“Não só na escola, mas em casa também o estimulamos. A musicalização permite associação, socialização e enriquece o aprendizado do lúdico”* – descreveu outra mãe.
- *“Melhor, ele chega contando como foi a aula, demonstrando as regras de como foi a aula”* – disse um dos pais.

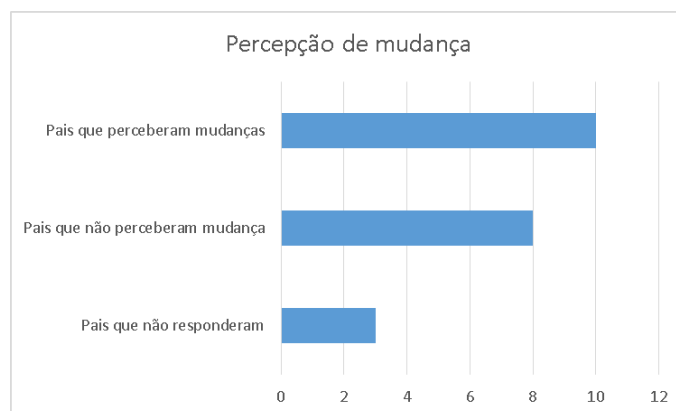
Apesar de, conforme “Gráfico 10”, os pais responderem acreditar que a música auxilia no processo educacional, já quando perguntados se acham que as aulas de música podiam influenciar o comportamento das crianças no dia a dia escolar, dois dizem não acreditar nessa influência.

Gráfico 11 – Mudança de comportamento no ambiente escolar



No gráfico a seguir, percebe-se a dificuldade de observação dessa “mudança” de comportamento na escola. Pois, conforme anteriormente, mesmo a maioria dos pais acreditarem no auxílio da musicalização para essa mudança/melhoria do comportamento na escola, quando solicitados para relatarem essa observação, vê-se que alguns não a percebem.

Gráfico 12 – Percepção de mudança



Dos pais que perceberam uma melhora cognitiva em seus filhos, foi possível obter alguns relatos, conforme vê-se abaixo:

- “O meu filho tem dificuldade de relatar como foram as aulas. Mas percebo que quando tem as aulas de música, ele chega em casa contando como foi, conta como o professor fez as regras e dessa forma, ele acaba sendo mais comunicativo” – conta um pai.
- “A música favorece na memorização, na integração entre as crianças e na diminuição da timidez nas apresentações” – relata uma das mães.
- “Meu filho ficou mais centrado” – declara uma mãe.
- “Percebi menos ansiedade, menos agitação e mais concentração” – contou outra mãe.
- “Está ficando mais disciplinada. Com mais paciência para esperar sua vez de falar e de cantar” – disse uma mãe.
- “Hoje ela não tem mais vergonha para se apresentar em público” – contou uma das mães.
- “Além da musicalização escolar ele faz aula de música fora da escola, também houve uma melhora no relacionamento interpessoal e na concentração” – declarou um dos pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que os resultados positivos são promissores, ainda que se tenha que investir muito para que a música seja parte integrante do processo educacional da escola infantil.

Os investimentos passam pela formação de profissionais especialistas em educação musical e que não sejam somente, bons músicos que queiram ou saibam ensinar. Também deve-se investir, na compra de instrumentos e equipamentos apropriados para cada método a ser aplicado em sala de aula com os alunos. E, que tais instrumentos e equipamentos estejam de acordo com as faixas etárias das crianças.

Com experiências bem-sucedidas por todas as partes do mundo, pode-se caminhar na direção de um novo tempo na educação. Considerando sempre as devidas proporções dos métodos aplicados fora do país, assim como as muitas questões culturais que estão relacionadas a cada uma destas experiências.

Constatamos que os resultados positivos vão além dos coletados em ambiente escolar e nas salas de aulas. Por declarações dos próprios pais, percebe-se que as mudanças observadas nas crianças envolvidas nos projetos com educação musical saem do perímetro escolar e vão até os convívios familiares e se estendendo para ambientes sociais onde os alunos estão inseridos.

Concluímos a presente pesquisa com um sentimento de satisfação e com a esperança de que este documento sirva para que profissionais de educação e de psicologia se interessem mais pelo tema abordado nestas páginas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário. **Pequena Historia Da Música**. Martins Editora, 1980.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte N°3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MORIN, Edgar. **A Entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e Televisão**. Cadernos de Jornalismo e Comunicação, 11, Rio de Janeiro, 1968.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Marília: Unesp. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf>; Acesso em: 11 de junho de 2019.
- NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. Acesso em: 10 de maio 2019.

COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.

Submetido em: 10/12/2020
Aprovado em: 15/12/2020